

FORMAÇÕES CONTINUADAS NO ENSINO REMOTO: EXPERIÊNCIAS E CONTRIBUIÇÕES POR ACADÊMICOS DE LICENCIATURA DA FAMPER

Ana Cláudia Ferreira¹, Celiane de Cesaro², Daniel de Oliveira Branco³, Débora Cristina Dal Molin⁴, Julia Eduarda Dagostin⁵

¹ (FAMPER, anaclaudiaferreira@gmail.com)

² (FAMPER, celianedecesar01@gmail.com)

³ (FAMPER, daniel.obranco@hotmail.com)

⁴ (FAMPER, deboracmolin@hotmail.com)

⁵ (FAMPER, julia-eduarda2000@hotmail.com)

Área Temática: Educação, Formação Continuada, Tecnologia, Ensino Remoto.

INTRODUÇÃO

Intensas transformações têm ocorrido no cenário educacional no decorrer dos últimos anos, sobretudo em virtude da nova realidade criada pela pandemia do novo coronavírus. Dentre as principais mudanças, o uso da tecnologia e de recursos digitais pode ser apontado como fator central.

Adequar-se a esse uso, compreender o funcionamento desses recursos e buscar alternativas para dinamizar a prática docente tem sido um desafio a muitos professores, afinal nem todos os educadores possuem o hábito de incorporar a tecnologia em suas aulas, e quando estes recursos assumem o papel central da educação, muitos acabam sendo pegos de surpresa, sem estar devidamente preparados para essa nova realidade.

Pensando nessas dificuldades e em formas de superá-las, a Faculdade de Ampére – FAMPER, desenvolveu ao longo do ano de 2021, encontros de formação continuada, aplicadas em escolas da região sudoeste do Paraná, com vistas a orientar e fornecer apoio aos professores, levando conhecimento prático sobre os recursos digitais, e exemplos passíveis de aplicação em sala de aula.

Durante este período, foram trabalhadas oficinas, direcionadas aos professores de todas as disciplinas dos anos iniciais e finais do ensino fundamental, além do ensino médio, nas quais foram abordadas metodologias a serem aplicadas utilizando

recursos como Canva, Wordwall, Google Arts & Culture, Pixton entre outros, que possibilitam uma prática mais dinamizada e produtiva durante as aulas, tanto presenciais quanto remotas.

A troca de experiências propiciadas por esses encontros, possibilita, para além do aperfeiçoamento profissional, um crescimento pessoal, através do conhecimento compartilhado entre diferentes gerações, a partir de diferentes pontos de vista, constituindo assim um momento único para todos os envolvidos.

Nesse sentido, este trabalho visa compartilhar, de forma breve e sucinta, os desafios e aprendizados possibilitados por esses encontros de formação, com vistas a demonstrar sua importância e significado, tanto para professores quanto para os acadêmicos envolvidos.

FUNDAMENTANDO A PRÁTICA

A formação continuada vem para enfrentar os desafios de uma sala de aula, ajudando a desenvolver ações consistentes que possam dar suporte aos docentes nas práticas cotidianas. “É preciso que haja uma tomada de consciência da importância da formação continuada como um pré-requisito da atualidade educacional que vivencia mudanças nas formas do conhecimento.” (BOLZAN; POWACZUK, 2014, p.63)

De um modo geral esses professores já têm um conhecimento prévio, seja pelas formações anteriores ou na prática da sala de

aula, então acaba sendo importante construir coletivamente esses novos saberes.

O cotidiano escolar desafia o professor a reconstruir, a cada dia, sua própria política de educação, sua pedagogia, sua didática, ampliando sua epistemologia de saberes, aperfeiçoando as relações que estabelece com os alunos e com os saberes, revendo sua ética profissional (PINTO, 2001, p.12)

Com o advento da pandemia, abriu-se portas para que houvesse capacitações com esse enfoque, já que muitos profissionais tinham insegurança nessa área tecnológica, assim como de praxe nessa profissão, se tornam um eterno aprendiz de seu trabalho. E para demonstrar essas novas tecnologias os acadêmicos da faculdade foram envolvidos justamente para levar esse treinamento, e o espírito de aprendizagem para os professores dos municípios vizinhos.

Para que isso pudesse acontecer, a Faculdade de Ampère – FAMPER, fez um trabalho em parceria com os municípios da região, dentre eles Manfrinópolis, Nova Esperança do Sudoeste, Santo Antônio do Sudoeste e Santa Izabel do Oeste, a fim de realizar uma formação de professores com ênfase no uso da tecnologia para a sala de aula. Então, os acadêmicos convidados a ministrar estes encontros, dispuseram de suporte e compartilharam conhecimentos a respeito dos recursos digitais e as maneiras de utilizar as metodologias ativas em prol do ensino e aprendizagem.

O papel dos formadores é mediar a experiência, o objeto de aprendizagem específica e a situação vivida, nesse caso voltado para as vivências tecnológicas durante o Ensino Remoto. Ainda, torna os professores conscientes de seu próprio processo de aprendizagem e proporciona contextos de reflexões e adequações que possam auxiliar e potencializar suas práticas pedagógicas. (FERREIRA; ALBUQUERQUE; LEAL, 2007)

Salienta-se as abundantes trocas de experiências entre os acadêmicos e os professores, visto que na formação inicial é notório a viçosa vontade de realizar a prática, acerca da teoria trabalhada na academia.

Enquanto os professores que estão na formação continuada possuem vivências das salas de aula, que podem contribuir com as explanações.

Quem educará os educadores? É necessário que se auto eduquem e eduquem escutando as necessidades que o século exige, das quais os estudantes são portadores. É certo que a reforma se anunciará a partir de iniciativas marginais, por vezes julgadas aberrantes, mas caberá à própria universidade levá-la a cabo. É certo que críticas e questionamentos externos nos fazem falta, mas sobretudo o que faz falta é um questionamento interior (MORIN, 2013, p.23)

Em relação às formações continuadas durante a pandemia, o enfoque se deu em apresentar e familiarizar algumas práticas pedagógicas por meio da tecnologia, através de sites, plataformas, aplicativos e softwares educacionais, que são utilizados para facilitar e despertar interesse dos educandos em buscar conhecimento.

Para que as Tecnologias de Informação e Comunicação - TICs possam estar presentes no cotidiano dos educadores e promoverem alterações no processo educativo, no entanto, elas precisam ser compreendidas e incorporadas pedagogicamente, pensando em aderir a estas práticas conforme o currículo e as propostas pedagógicas. (KENSKI, 2007)

Assim a essência dessa formação continuada dos professores foi buscar alcançar uma visão ampliada dos desafios escolares, o que acaba implicando pensar novas estratégias e aplicá-las no ambiente de trabalho, contemplando assim as necessidades reais do colégio.

Dessa forma, com a apropriação dos recursos digitais nesse contexto escolar, o ensino pós pandemia poderá estar alinhado com o século XXI, essa era das tecnologias, com profissionais que aceitem se orientar pelas novas oportunidades da educação, fazendo disso uma possibilidade de um ensino mais autônomo e crítico para os alunos.

As oficinas de um modo geral foram organizadas para serem feitas pelo Google Meet, com a presença de professores de diversas escolas, até mesmo para possibilitar

uma troca de experiências e ajuda mútua.

Isso se deve na questão de tornar essas oficinas uma formação básica, mas que na escola pode se aprofundar nisso, e caso necessitem podem se amparar aos professores que têm uma maior facilidade.

O andamento da oficina se deu normalmente, com poucas dúvidas em relação aos recursos digitais apresentados, por isso a importância de fazerem na prática posteriormente e assim poderem sanar as dúvidas.

Porém de modo geral pode-se perceber que houve um interesse desses professores, para trazer uma alternativa nova na educação, muitas vezes vista como um grande desafio, possibilita no fim um ensino mais dinâmico e que os alunos fiquem estimulados.

RESULTADOS E CONTRIBUIÇÕES

Após realizar as etapas de formação continuada nos vários municípios citados anteriormente, ficam evidentes alguns pontos.

Em princípio, a dificuldade em utilizar as tecnologias digitais e recursos educacionais relacionados, evidenciada desde a introdução do ensino remoto emergencial, representa a primeira barreira na utilização desses recursos na prática pedagógica e gerou, em consequência, estresse e desgaste emocional aos profissionais da educação. Após o período de “choque” inicial, estes viram-se obrigados a (re)analisar a prática pedagógica que tinham como modelo nos anos letivos anteriores, e inevitavelmente tiveram de adotar ferramentas, aplicativos e plataformas para reconstruir seus processos de trabalho.

As formações continuadas executadas na parceria entre a FAMPER e as redes de ensino público deram base para a utilização dessas ferramentas, e incentivo sem o qual a barreira do desconhecimento digital não seria vencida por grande parte dos profissionais da educação.

Destes, é perceptível em geral um maior receio ou problemas de adaptação nos docentes com mais longa caminhada na sala de aula, os quais - além de não serem nascidos digitais, mas sim imigrantes - já estavam

habituaados ao processo de ensinar antes da experiência do ensino remoto, e muito mais lhes custou repensar e construir novamente a prática, em novos moldes.

Outra dicotomia na utilização dos recursos digitais refere-se aos diferentes modelos de ensino remoto adotados pela rede pública de ensino nas duas etapas do Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Anos Finais. Enquanto na segunda etapa foram oferecidas aulas síncronas pela plataforma Google Meet e a realidade virtual estava mais próxima dos alunos favorecendo a interação com os professores, nos Anos Iniciais as aulas remotas ocorreram em grande maioria baseadas na entrega de atividades impressas para a realização em casa.

Em vista disso, foi perceptível que os professores atuantes nessas séries escolares não demonstravam, nos momentos de formação, tamanha precisão em aproximar-se da realidade tecnológica, embora, é claro, tenham ampliado grandemente seu conhecimento na área das tecnologias digitais, mas voltando-se especialmente a recursos de criação de conteúdo e ferramentas de produção, como por exemplo o recurso Canva, apresentado nas formações.

Essa realidade também foi experimentada pelos professores atuantes nos Anos Finais, visto que nem todos os alunos tinham acesso a ferramentas como computadores e celulares para a participação das aulas síncronas. Pensando neste grupo, muitos professores mostraram receio, nos momentos de formação continuada, em dinamizar as aulas online e acabar distanciando ainda mais a experiência de aprendizagem entre seus alunos.

Pensando nisso, já no cenário de retorno às aulas presenciais, faz-se necessário continuar utilizando as ferramentas conhecidas em formações continuadas mesmo estando em sala de aula, frente a frente com os alunos, a fim de possibilitar o acesso à tecnologia de forma uniforme, mesmo é claro, adaptando-as à nova realidade presencial.

Como diz Silva (2010, p.38), “Se a escola e a universidade ainda não exploram devidamente a internet na formação das novas

gerações, estão na contramão da história, alheias ao espírito do tempo e, crimosamente, produzindo exclusão social e exclusão “cibercultural”. A escola, ambiente de incorporação e reprodução das práticas sociais, não pode – em especial após a experiência adquirida durante o ensino remoto – estar alheia ao processo de digitalização próprio de sua época.

É sabido que muito conta nesse processo a ação do docente. Munido de informações adquiridas em momentos de formação, este deverá reconsiderar sua prática com vistas a incluir os recursos e tecnologias digitais nas aulas presenciais. Embora toda mudança precise de tempo para ser executada, não há momento mais oportuno para a reformulação do ensino que o presente.

CONCLUSÃO

Vivenciar momentos de partilha na educação é o motor que impulsiona todo o processo digno de registro e admiração. No ambiente educacional os desafios são constantes, e como posto, em tempos pandêmicos, as necessidades e dificuldades no ensinar se mostraram ainda mais desafiadoras.

Porém, pela iniciativa da FAMPER, em cumprir para além do ensino e da pesquisa promover a extensão, essas formações oferecidas pela instituição, demonstraram muito da sua responsabilidade social, cultural e educacional.

Os momentos compartilhados com os educadores dos municípios do Sudoeste, entre eles Manfrinópolis, Nova Esperança do Sudoeste, Santo Antônio do Sudoeste e Santa Izabel do Oeste enriqueceram a experiência pedagógica e possibilitou a vivência por parte de alguns acadêmicos dos Cursos de História e da Pedagogia de conhecer realidades desafiadoras no âmbito da educação. Sentir as dificuldades no manuseio de recursos ainda pouco explorados em sala de aula ou sequer conhecidos, mas que neste cenário pandêmico, foram meios eficientes de manter o vínculo educacional com os alunos, ampliando por vezes o interesse, a comunicação e a participação.

AGRADECIMENTOS

À Faculdade de Ampére - FAMPER, às coordenações do curso de História e Pedagogia pelo incentivo e oportunidade, igualmente aos municípios de Manfrinópolis, Nova Esperança do Sudoeste, Santo Antônio do Sudoeste, e da rede estadual de Santa Izabel do Oeste e pôr fim aos professores que se fizeram presentes nas formações.

REFERÊNCIAS

BOLZAN, Doris Pires Vargas; POWACZUK, Ana Carla Hollweg. **Formação inicial e continuada na perspectiva da qualidade em educação**. Santa Maria, RS: UFSM, Centro de Educação, 2014.

FERREIRA, Andrea Tereza Brito; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de; LEAL, Telma Ferraz. **Formação continuada de professores**. 1 ed — Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação**. 2. ed. Campinas: Papirus, 2007.

MORIN, Edgar. **Educação e complexidade: os sete saberes e outros ensaios**. In: ALMEIDA, Maria da Conceição; CARVALHO, Edgar de Assis (Org.). 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2013.

PINTO, N. B. **Saberes docentes e processos formativos**. Revista Diálogo Educacional. v. 2, n. 3, 2001.

SILVA, Marco. Educar na cibercultura: Desafios à formação de professores para docência em cursos online. **Revista Digital de Tecnologias Cognitivas**, São Paulo, n. 03, p. 36-51, jan./jun. 2010.